

PARTITURAS DO TEMPO: PAISAGENS SONORAS DA COLÔNIA QUATRO IRMÃOS NAS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DE MOACYR SCLiar

NICOLE ANTUNES^{1,2*}, JESSICA CRISTINA RIBEIRO STOLARSKI³, MAYRA LUISA JORJIO⁴, FERNANDO ARNOLD LORENZON⁵, MARCELA ALVARES MACIEL^{2,6}

1 Introdução

Apesar de a dimensão sonora estar intrinsecamente presente na literatura, o estudo das paisagens sonoras em textos ficcionais é um campo interdisciplinar recente (Werlang e Debortoli, 2021). A memória sonora, entendida como a capacidade de recordar sons e ambientes sonoros, atua como mediadora de afetos e identidades. Nesse contexto, a literatura destaca-se como uma fonte documental da qualidade afetiva de paisagens sonoras históricas

A dimensão sonora da memória como fator de pertencimento é pouco explorada na cultura judaica sul-brasileira. Duarte e Sancovski (2017) analisaram como a literatura de Moacyr Scliar constrói um "lugar judaico" como espaço imaginário da diáspora, onde narrativas ativam memórias afetivas e moldam o pertencimento. A partir de *A Guerra no Bom Fim* e *O Exército de um Homem Só*, as autoras destacam a literatura como ferramenta que articula tempo, espaço e identidade no Bom Fim, bairro de Porto Alegre (RS). Apesar das análises literárias e históricas das obras de Scliar (Duarte e Sancovski, 2017; Holzschuh e Umbach, 2015), há uma lacuna nas investigações sobre suas dimensões sonoras e afetiva.

Neste contexto, a obra *O Centauro no Jardim*, de Moacyr Scliar, destaca-se na literatura brasileira por sua elaborada representação da identidade judaica, especialmente ao retratar simbolicamente a experiência da antiga Colônia Quatro Irmãos, localizada no interior do Rio Grande do Sul. Esse romance combina realismo mágico com memórias culturais, retratando simbolicamente o exílio, o pertencimento e a transformação de comunidades judaicas no Alto Uruguai Gaúcho.

2 Objetivos

¹ Discente de ensino médio, Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali, contato: sinfonianacidade@gmail.com

² Grupo de Pesquisa: Educação Emocional

³ Discente de ensino médio, Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali.

⁴ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim (RS),

⁵ Historiador, Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali, **Coorientador**.

⁶ Arquiteta-Urbanista, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim (RS), **Orientadora**.

Contribuir para a construção da memória sonora judaica da antiga Colônia Quatro Irmãos (RS) a partir da documentação das paisagens sonoras da obra *O Centauro no Jardim*, do escritor gaúcho Moacyr Scliar.

3 Metodologia

O estudo das paisagens sonoras históricas da Colônia Quatro Irmãos (RS) é realizado a partir das diretrizes da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (Unesco, 2003) para o registro e catalogação científica do patrimônio cultural imaterial de uma comunidade. A metodologia adotada neste estudo é a confluência do percurso comentado de Thibaud (2002) e sua perspectiva sônica (Thibaud, 2011), bem como os percursos imaginados de Duarte e Sancovski (2017), articulando discussões sobre paisagem sonora, cultura e memória ao romance *O Centauro no Jardim* (Scliar, 2004).

3.1 Leitura sensível

A primeira etapa consiste na leitura sensível da obra literária, entendida como um processo de escuta das paisagens sonoras evocadas pelo texto, a partir de três direções analíticas: (i) a sintonia com a ambiência sonora, que busca a dimensão afetiva da escuta; (ii) o desdobramento da ambiência sonora, que evidencia o caráter temporal e social do som como resultado de práticas cotidianas que revelam modos de vida; (iii) a situação da ambiência sonora, que aponta para a capacidade do som de unificar elementos diversos (naturais, humanos e tecnológicos).

3.2 Derivas literárias

A segunda etapa corresponde ao percurso imaginado, ou seja, caminhadas fictícias do pesquisador-escutador, conduzidas a partir da leitura da obra. Inspirado no conceito de deriva, percorre-se os espaços descritos na literatura sem itinerário fixo, deixando-nos guiar pelas paisagens sonoras construídas pela linguagem a partir de seis grupos sonoros conforme classificação de Schafer (2001): sons naturais; sons humanos; sons e sociedade; sons mecânicos; sons indicadores; quietude e silêncio. Assim, essa deriva literária configura-se como uma travessia poética por fragmentos de memórias sonoras narradas no romance *O Centauro no Jardim*.

3.3 Cartografia afetiva

Por fim, propõe-se a identificação de marcos sonoros (Schafer, 2001) do romance *O Centauro no Jardim* e suas respectivas qualidades afetivas associadas aos pontos turísticos da rota judaica do Pólo de Turismo Histórico Judaico de Quatro Irmãos e Região. Os resultados são sistematizados numa cartografia afetiva, compondo um acervo de memórias sonoras judaicas da antiga Colônia Quatro Irmãos (RS).

4 Resultados e Discussão

4.1 Escutas da ficção

A obra *O Centauro no Jardim* revela-se como um palimpsesto sonoro da imigração judaica sul-brasileira. Por meio da escuta das paisagens sonoras evocada pela leitura sensível desta obra, destacam-se 84 objetos sonoros narrados por Guedalli, protagonista do romance que atua como testemunha auditiva. As memórias evocadas no texto permitem que o pesquisador-escutador entre em sintonia com a qualidade afetiva das paisagens sonoras retratadas por Scliar.

"Falo da fazenda no interior de Quatro Irmãos, falo de meus pais e irmãos, do violino, do indiozinho Peri, de Pedro Bento" (Scilar, 2004, p.58). A análise deste fragmento evidencia uma ressonância afetiva da infância do protagonista Guedali na Fazenda Quatro Irmãos, com pertencimento ao seu lugar de origem. A fazenda se apresenta como um território simbólico, marcado por sons que evocam vínculos familiares e experiências de liberdade. "Vagueio pelo campo tocando violino. A melodia se mistura ao sussurro do vento, ao canto dos pássaros, ao chiar das cigarras." (Scliar, 2004, p. 23). O som do violino, associado à subjetividade e expressão artística de Guedali, funde-se aos sons naturais, compondo uma coalescência tonal que, conforme Thibaud (2011), se refere a uma ambiência na qual múltiplos sons produzem uma única sensação perceptiva. Essa composição sonora produz uma suspensão da condição híbrida do personagem, "esqueço que tenho patas e cauda" (Scliar, 2004, p. 23), e revela o poder do som como operador de identidade e pertencimento. A melodia, ao ressoar no campo, permite a construção do que pode ser chamado de "lugares judaicos", espaço de imaginação afetiva, no qual cultura, natureza e subjetividade se entrelaçam.

4.2 Passeio sonoro literário

A proposta de um passeio sonoro literário permite refletir sobre pertencimento, identidade e patrimônio sonoro, a partir da escuta sensível da literatura em diálogo com os

lugares habitados pela memória da imigração judaica da antiga Colônia Quatro Irmãos. A construção desse percurso é ancorada na identificação de qualidades sonoras afetivas presentes na narrativa literária, que ressoam na memória social e nos espaços visitados na rota judaica do Pólo de Turismo de Quatro Irmãos e Região relatadas por Falcão (2025). Entre essas qualidades, destacam-se: os sons cotidianos, silêncios da memória e as ambiências da diáspora, exemplificados no Quadro 1. Marcos sonoros presentes no romance, como as canções em íidiche cantadas em família, o silêncio diante do nascimento de Guedali e a melodia do violino no campo, conectam-se às experiências vividas na rota judaica.

QUADRO 1 – Passeio sonoro literário pela obra “O Centauro no Jardim”

Memórias sonoras	Fragmento sonoro
Sons cotidianos	Conversávamos. Meu pai contava histórias das aldeias russas. (Scliar, 2004, p. 32)
	Minha mãe começava a cantar... era comovedor vê-la entoar antigas melodias judaicas. (Scliar, 2004, p. 32)
	Tita entoando o Boi da Cara Preta, eu salmodiando uma melodia em íidiche [...].” (Scliar, 2004, p. 15)
Silêncios da memória	Comecei a explicar-lhe o processo da conversão, mas me detive: eu ia justamente falar no banho ritual, na mikvah [...] (Scliar, 2004, p. 79)
	Durante semanas estudei, com meu pai, o trecho da Bíblia que devia recitar em hebraico. (Scliar, 2004, p.36)
	Há um momento de silêncio — meu pai levanta a cabeça — e logo um choro de criança (Scliar, 2004, p. 12)
	Minha mãe continua muda, estuporada pelo choque. (Scliar, 2004, p. 13)
Ambiências da diáspora	Montados em cavalos negros os facínoras invadiam as aldeias judaicas, matando, pilhando, incendiando. (Scliar, 2004, p. 11)
	Vagueio pelo campo tocando violino. A melodia se mistura ao sussurro do vento, ao canto dos pássaros, ao chiar das cigarras [...]. (Scliar, 2004, p. 23)

5 Conclusão

A escuta das paisagens sonoras no romance *O Centauro no Jardim* permite ressignificar espaços da imigração judaica na antiga Colônia Quatro Irmãos. O passeio sonoro literário, ao associar som, memória e território, revela o potencial da literatura de Moacyr Scliar para ativar afetos e sensibilizar o pertencimento aos lugares judaicos retratados. Ao associar a narrativa de

Scliar à experiência da rota de turismo judaico, o passeio sonoro literário amplia o pertencimento aos lugares judaicos. A análise, que se soma a estudos de outras obras com memórias sonoras da região, revela o potencial da literatura para ativar afetos e mobilizar um diálogo entre a ficção e a patrimônio sonoro.

Referências Bibliográficas

DUARTE, C.; SANCOVSCHI, I. O lugar judaico na obra de Moacyr Scliar: memória e narratividade. **V!RUS**, São Carlos, n. 15, 2017. [online] Disponível em: . Acesso em: 04 ago. 2025.

FALCÃO, Beatriz Novik. Relato de viagem: Dia Nacional da Imigração Judaica: celebrando o ontem, o hoje e o amanhã dos judeus no Brasil. **Fisesp – Federação Israelita do Estado de São Paulo**, São Paulo, 4 abr. 2025. Disponível em: <https://fisesp.org.br/relato-de-viagem-dia-nacional-da-imigracao-judaica-celebrando-o-ontem-o-hoje-e-o-amanha-dos-judeus-no-brasil/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

HOLZSCHUH, G J.; UMBACH, R. K. Um resgate da memória judaica em O Centauro no jardim, de Moacyr Scliar. **Literatura e Autoritarismo**, [S. l.], n. 26, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LA/article/view/18535>. Acesso em: 4 ago. 2025.

SCLIAR, Moacyr. **O centauro no jardim**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SCHAFER, R. M. **Afinação do mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

THIBAUD, J.-P. A Sonic Paradigm of Urban Ambiance. In: **Journal of Sonic Studies**, volume 1, nr. 1. 2011. Disponível em <https://hal.science/hal-00980746>. Acesso em: 04 ago. 2025.

THIBAUD, J.-P. Une approche des ambiances urbaines: le parcours commenté. **Espaces publics et cultures urbaines**. Paris, 2002, p .79-99.

UNESCO. **Convenção para salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Paris: Unesco, 2003. Disponível em www.patrimonioculturalimaterial.org. Acesso em 28 de jul 2025.

WERLANG, G. L; DEBORTOLLI, V. A. P. Paisagem sonora: estudo proveniente da acústica transposto à análise literária. **Scripta Uniandrade**, v. 19, n. 3, 2021. p. 89-108.

Palavras-chave: Literatura gaúcha; memória sonora judaica; patrimônio sonoro.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0406 e PES-2024-0407

Financiamento

